

## O USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS ATIVIDADES DO PIBID

**Autores:** JOSIANE BARCELOS DE SOUZA, GENILDA DO ROSÁRIO ALVES LIMA VIEIRA, MARIA DIONE DO NASCIMENTO OLIVEIRA, ALTAIR MAGALHÃES DE SOUSA, MARIA JANAINA PEREIRA NOBRE, PATRICK PEREIRA DE JESUS

### Introdução:

O presente trabalho tem como principal objetivo verificar, a importância do lúdico como fator motivador no processo ensino-aprendizagem, identificando a utilização dessa prática em sala de aula, considerando os pontos de vista do professor e dos alunos, assim como, apontar quais práticas são utilizadas e os seus respectivos resultados. O que levou a discussão do tema: O uso do lúdico como ferramenta didática no ensino da Geografia partiu das observações feitas durante a realização do PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação à docência). Percebemos, no dia a dia da sala de aula, que o ensino da geografia, assim como, de outras disciplinas, tem se tornado monótono, desinteressante e decorativo, sendo necessário buscar estratégias para diminuir o desinteresse por parte dos alunos, tornar as aulas desinteressantes e prazerosas. Diante desse entendimento é pertinente afirmar que o ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos estão condicionados à participação do professor em todas as etapas na construção do conhecimento do aluno. Essa participação não é somente válida no planejamento, aplicação e na avaliação das aulas, mas principalmente, na escolha de novas metodologias que valorizem os conhecimentos propostos pelo educador, assim como, darem ênfase às vivências acumuladas pelos alunos no cotidiano.

Dessa forma, ensinar a geografia requer esforços e inovações para superar essas dificuldades, que envolvem os aspectos didático-pedagógicos utilizados, até porque a geografia é uma disciplina dinâmica, estuda os fenômenos da natureza e da sociedade que constantemente se transforma, por isso, a necessidade de novos conhecimentos dentro e fora da sala de aula. A geografia tem como finalidade o estudo da Terra e sua ocupação pelo homem, ou seja, o cotidiano, suas vivências e suas relações com o espaço e com a sociedade, fazem com que essa proximidade com a realidade no ensino da geografia ultrapasse a teoria trazida nos livros, uma vez que, quando associada ao convívio social, aumenta as possibilidades de ensino. Dentro desse contexto que se justifica a utilização da ludicidade durante as aulas, para trabalhar conteúdos específicos da geografia, principalmente com a alfabetização cartográfica, onde o uso de atividades lúdicas torna-se uma estratégia eficiente, a disciplina fica mais encantadora e atrativa, incentivando os alunos à busca do conhecimento. Segundo Bastos (2011, p.24) [...] “o ensino da geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso, para que os conteúdos sejam assimilados. É necessário oferecer uma aula além do livro didático, mais conectada com o cotidiano, buscar uma renovação dessa prática de ensino, pensando em métodos que prendam mais a atenção dos educandos, para que eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vontade de aprender”. O Parâmetro Curricular Nacional (1998), afirma que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ou seja, brincando a criança tem a prazer e alegria para crescer. Portanto, a atividade escolar deverá ser uma forma de prazer e de trabalho, fazendo com que a criança tenha um desenvolvimento completo.

Sendo assim, o lúdico é definido por Ferreira (1998, p.105) como “[...] referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos”. O brincar é uma atividade infantil essencial e deve ser encarada como enfoque básico no meio educacional, pois “é brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades”. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas. (FRIEDMANN, 1999, p.35).

Vygotsky (1984) considera que, através do brinquedo a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas e passa a pensar abstratamente, ou seja, criar uma situação imaginária, sendo uma característica que define o brinquedo de um modo geral. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso. Wallon (1879-1962) afirma que a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdos, sendo necessários afeto e movimento também. Essa assertiva quebra certos paradigmas, nos quais as escolas davam importância somente para a inteligência e ao desempenho (cognitivo), portanto, nos dias atuais, buscam a formação integral do indivíduo, introduzindo na rotina atividades diversificadas.

1 Acadêmica do 6º Período de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros

234 Graduados em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros

5 Professora/ Supervisora do PIBID da Escola Estadual Argelce Carvalho Santos Mota

6 Especialista/ Professora da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia e Coordenadora do PIBID

A escola, de acordo com Friedmann (1996, p. 54), “[...] é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças como seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração na sociedade seja construtiva. Nessa linha de pensamento, a educação deve privilegiar o contexto socioeconômico e cultural, reconhecendo as diferenças existentes entre as crianças (e considerando os valores e a bagagem que elas já têm); ter a preocupação de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico... Assim como a construção e o acesso aos conhecimentos socialmente disponíveis do mundo físico e social”.

## Material e Métodos

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi com base na pesquisa bibliográfica no sentido de ampliar o entendimento sobre a temática e os conceitos em questão, para posteriormente buscarmos maneiras de efetivar o processo de ensino e aprendizagem por meio da observação participante, aplicação de oficinas e sugestões de atividades práticas, exercitando o lúdico. A forma de coleta de dados foi através de observação direta participativa e análise documental.

## Resultados e Discussões

Tanto a formação docente e o ensino da geografia vêm passando por mudanças, que vão desde a prática em sala de aula até a formação do professor. Um dos maiores desafios que vem sendo discutido é o ensino estático remanescente na atualidade da forma tradicional de ensinar. Sendo assim, fazem-se necessárias modificações na prática do modo de ensinar, dando mais autonomia, despertando um olhar investigativo, crítico e dedutivo, investindo nas habilidades e construindo assim, um conhecimento que desperte interesse dos discentes. A partir dessas alterações, o ensino da geografia passará ser mais qualitativo e criativo, deixando de ser uma aprendizagem repetitiva. É importante perceber que o conhecimento geográfico, assim como outros, não é um conhecimento neutro, mas relaciona-se como contexto social vivido, saindo dos reflexos da reprodução, que só impõem conteúdos acríticos. Sendo, preciso repensar em que condições os saberes ensinados podem permitir que as gerações estabeleçam mudanças significativas a partir deles.

A quantidade e a diversidade de recursos didáticos pedagógicos existentes exigem dos professores novas posturas, mais criativas e inovadoras a fim de proporcionar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais interessante, eficiente e significativo. Os professores devem estar preparados para criar e realizar atividades diferentes, criativas com seus alunos, tanto quanto a escola deve propiciar um ambiente de mediação pedagógica, que promova a igualdade de acesso aos diferentes meios de comunicação, estimulando e preparando os alunos criticamente para viver em sociedade.

As atividades lúdicas no ensino da geografia podem proporcionar participação, a solidariedade, a cooperação, a análise crítica, a reflexão, a motivação e a participação em sala de aula e o respeito do aluno a si mesmo e ao outro. Compreendendo os pressupostos básicos da geografia, o aluno conseguirá estabelecer inter-relações entre o conteúdo teórico, presentes nos jogos e sua percepção do mundo. O ato de ler um jornal, de andar pelas ruas no trajeto casa-escola, o contato com diferentes culturas, a ação de pegar um mapa para se localizar espacialmente, de conhecer/entender as dinâmicas climáticas, são formas de interação com a geografia. O papel exercido pelas atividades lúdicas será de promover o encontro das diferentes formas de conhecimentos (cotidianos e científicos).



Pode-se utilizar o lúdico em atividades que tenham a finalidade de trabalhar: posições geográficas, noções preliminares de distância, tamanho e lateralidade, noções prévias para o trabalho com escalas. Podemos citar como exemplo, a respeito de posição geográfica, depois de trabalhar a utilização da rosa-dos-ventos, sendo possível criar atividades e exercícios que envolvam esse elemento, como uma caminhada orientada ou um jogo de orientação, onde os passos dados ou o caminho percorrido sejam feitos com a orientação dos pontos cardeais e colaterais. Cabe aos professores pouco a pouco inserir o aluno no mundo da geografia, levando-os a participar das transformações necessárias para sua vida em sociedade. Com a inserção de jogos (batalha naval, dominó geográfico, bingo geográfico, quebra-cabeça, bingo da industrialização e urbanização brasileira, jogo das convenções cartográficas, dominó dos estados brasileiros, dentre outros) e as brincadeiras em situações-problemas, haverá a possibilidade de que as aulas sejam regadas com motivação, concentração e participação dos alunos para a construção de novos conhecimentos.

Diversos conteúdos de geografia podem ser debatidos através de filmes e documentários, proporcionando condições para uma reflexão crítica dos acontecimentos. A música também pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas no ensino da geografia, pois existem inúmeras letras que contêm alguns conceitos geográficos, ao mesmo tempo, ilustram o cotidiano da vida dos alunos. Como por exemplo: “O calibre”, do grupo Paralamas do Sucesso. Com o uso da música é possível realizar análises, de debates, textos escritos, encenações teatrais etc., buscando compreender as questões da violência urbana, como um fenômeno que encontra na geografia, suporte teórico para sua compreensão, bem como contribuir com estratégias necessárias à superação dessas questões.

Durante a pesquisa foi possível realizar a práxis escolar durante as atividades semanais por meio do PIBID, e constatamos a importância das atividades lúdicas, através das oficinas realizadas.

## Conclusões

Os resultados obtidos demonstram que essas atividades, quando apoiadas em uma proposta teórico-metodológica, despertam a criatividade, interação e socialização entre os alunos, mudando a imagem monótona do ato de aprender por meio de atividades lúdicas. Após análise e interpretações dos dados coletados pode-se afirmar que, os professores e alunos sujeitos desta pesquisa utilizam o lúdico de forma que, sua contribuição influencia positivamente no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

## Agradecimentos

À Escola Estadual Argelce Carvalho Santos Mota, aos alunos do 6º ano C e a professora Maria Dione do Nascimento Oliveira.

## Referências Bibliográficas

BASTOS, Almir Pereira. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia**. In: Revista de Geografia- Pedagogia 2.0, n° 37, Ministério da Educação, 2011.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2º ed. Editora Gente, 2001.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

\_\_\_\_\_. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scrita/Abrinq, 1999.

VYGOTSKY, L. S. et al. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.